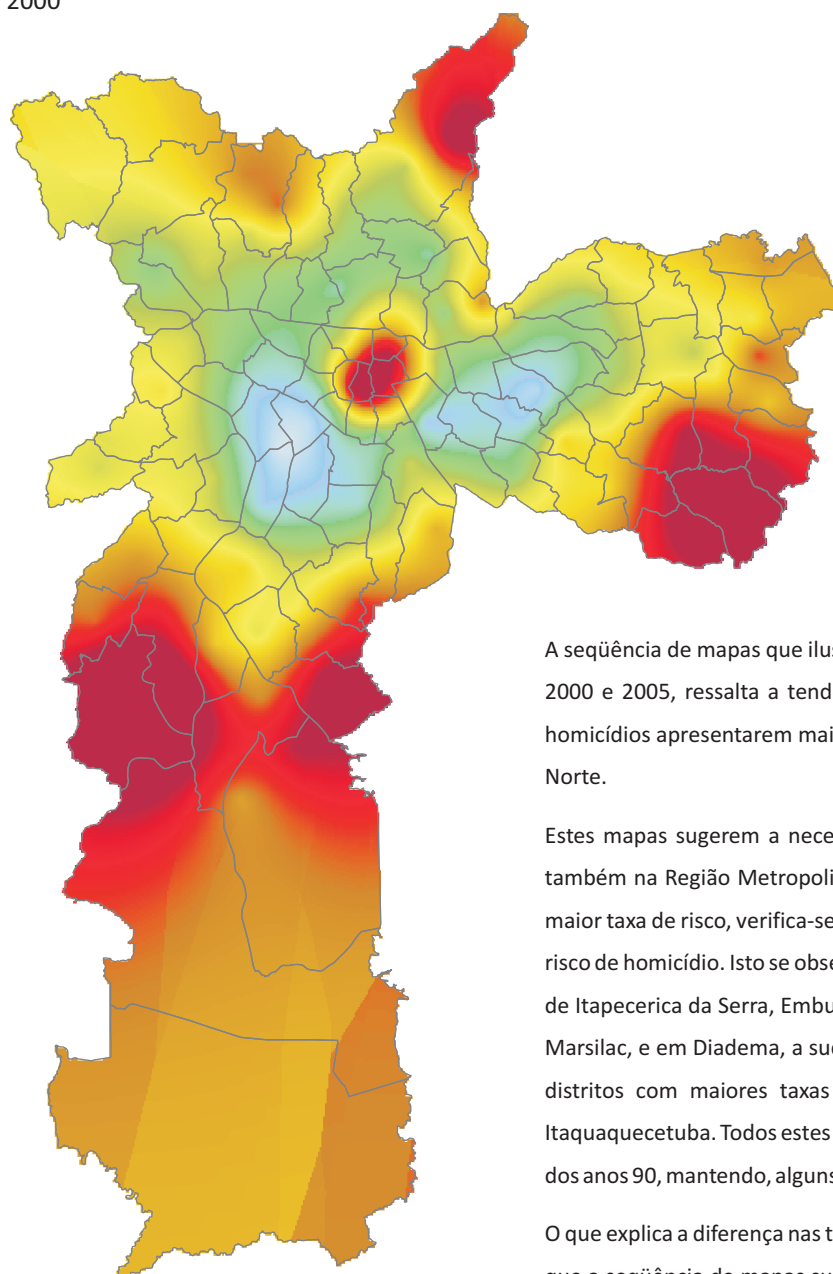


Homicídios dolosos 2000



Risco de ocorrências de homicídios dolosos no Município de São Paulo, 2000 a 2005

Nancy Cardia*

A seqüência de mapas que ilustram o risco de homicídio doloso no Município de São Paulo, entre 2000 e 2005, ressalta a tendência que se consolidou, ao longo dos últimos 25 anos, de estes homicídios apresentarem maior risco nos pontos mais extremos da cidade nas zonas Sul, Leste e Norte.

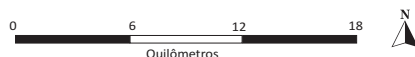
Estes mapas sugerem a necessidade de se examinar o risco não só dentro do Município mas também na Região Metropolitana. Quando identificam-se os municípios limítrofes às áreas com maior taxa de risco, verifica-se que estes também apresentam, ao longo do período, altas taxas de risco de homicídio. Isto se observa com clareza no extremo sudoeste, em particular nos municípios de Itapeverica da Serra, Embu e Embu-Guaçu, vizinhos dos distritos Jardim Ângela, Parelheiros e Marsilac, e em Diadema, a sudeste, que faz fronteira com Pedreira e Grajaú. Já na zona Leste, os distritos com maiores taxas de risco fazem fronteira com Mauá, Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba. Todos estes municípios apresentaram altas taxas de risco de homicídios ao longo dos anos 90, mantendo, alguns deles, elevados índices no início deste século.

O que explica a diferença nas taxas de risco e as reduções nestas taxas? Primeiro, deve-se observar que a seqüência de mapas sugere, dentro das regiões de maior risco, a existência de áreas mais resistentes à redução do risco. A diminuição do risco parece seguir o sentido inverso da ampliação do mesmo, que se estende de áreas mais centrais dos distritos na direção das fronteiras dos mesmos e, quando as taxas começam a diminuir, isso parece ocorrer com maior rapidez nestas áreas mais distantes em direção ao centro dos distritos considerados. Se for verdadeiro que o risco do homicídio se expandiu do centro dos distritos para as áreas mais extremas, tem-se aí um modelo que sugere um tipo de contaminação progressiva.

Risco de registro de ocorrência

Baixo Alto

Distritos



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de homicídios dolosos por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

*Coordenadora adjunta do Núcleo de Estudos da Violência – NEV/USP.